

FH ironiza candidatura de Ciro

Santiago - Juca Varella/Folha Imagem

■ Presidente diz não ter medo de 'bicho-papão'

MARCIA CARMO
Correspondente

SANTIAGO - Voz tranqüila e muitos sorrisos, o presidente Fernando Henrique Cardoso ironizou a pergunta de uma repórter que quis saber se ele não tinha medo de uma disputa com o ex-ministro Ciro Gomes. "Imagina você se nessa altura da vida eu vou ter medo de bicho-papão", disse. Ao desembarcar na capital do Chile pela terceira vez em seu mandato, Fernando Henrique, de 66 anos, disse que acha importante que haja competidores. E aproveitou para voltar a dizer que seu antecessor, Itamar Franco, deveria se candidatar às próximas eleições presidenciais.

Sem perder o estilo de nunca demonstrar preocupações, Fernando Henrique comentou o seguinte sobre a saída de Ciro do PSDB: "Fiquei entristecido", disse ele, sem, no entanto, demonstrar tristeza na voz. "É sempre ruim perder um quadro. Mas cada um tem que tomar suas decisões sobre seu destino político", ponderou o presidente.

Sobre Itamar Franco, que como Ciro disputa com ele a paternidade do Plano Real, afirmou que "no outro dia, eu disse ao presidente Itamar que ele tem todas as qualidades para ser candidato". E completou afirmando que "o povo é que tem que saber quem é esse, quem é aquele. Essa é um questão que temos que encarar com democracia".

Convidado especial - Terno bege e gravata marrom, Fernando Henrique chegou à capital chilena às 12h20, uma hora a menos do que no Brasil, a convite do colega Eduardo Frei, com quem se encontrará somente hoje. Aqui, ele vai participar, como convidado especial, da XII reunião do Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico (PECC), que reúne mais de trinta países da Bacia do Pacífico. Ontem, Frei e a mulher Marta cancelaram todos os compromissos para ter o dia livre para comemorar seus trinta anos de casados.

Fernando Henrique, que encontrará Dona Ruth no Rio, onde desembarcará para recepcionar o papa João Paulo II, ficará em Santiago até quinta-feira. Depois, seguirá diretamente para a base aérea do Galeão para receber o pontífice, que também é chefe de estado do Vaticano. Assessores do presidente reconhecem que a expectativa é de que a reforma agrária e o aborto sejam os principais assuntos da conversa, a sós, entre os dois no Palácio Laranjeiras. Mas, até ontem, o presidente mantinha suspense sobre os assuntos que poderá abordar com o papa.

Expulsão de chilenos - O deputado do Partido Socialista do Chile, Jaime Narano, exigiu ontem a expulsão de cinco chilenos detidos no Brasil desde 1989. Caso o pedido de expulsão não seja aceito, Naranjo defendeu que o Chile retire seu apoio ao ingresso do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Jaime Narano argumentou que o presidente Fernando Henrique Cardoso, que chegou ontem a Santiago, "se disse amigo do Chile", país que o recebeu quando sofria perseguição política no passado. Em função disso, o presidente brasileiro teria que aceitar o pedido de expulsão que foi formulado por autoridades locais.

Os chilenos María Machi, Sergio Olivares, Pedro Fernández, Ulise Galhardo e Hernán Tapia foram condenados a penas de 26 a 28 anos de prisão pelo seqüestro do empresário Abílio Diniz. Jaime Narano defende que a ação teve "motivações políticas". Além disso, o deputado afirma que, "segundo diversas testemunhas, durante sua detenção os chilenos foram torturados e não tiveram direito a um processo legal".

Naranjo lembrou que quando a cidadã brasileira Tânia Cordeiro "estava detida no Chile por sua vinculação com grupos terroristas, o governo brasileiro exerceu todo tipo de pressão, inclusive tendo dificultado o acesso do Chile ao Mercosul".



Fernando Henrique desembarca em Santiago, no Chile, onde se encontra hoje com o colega Eduardo Frei